

ESTUDOS SOBRE ATITUDES LINGUÍSTICAS NO PARANÁ: ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS ENTRE 2008 E 2018

DOI: 10.48075/RI.V22I2.25467

Vanessa Marochi¹
Tadinei Daniel Jacumasso²

RESUMO: Este artigo insere-se na área da Sociolinguística, mais especificamente no campo das atitudes linguísticas. Trata-se de um estudo que objetiva investigar as produções acadêmicas (teses e dissertações) sobre atitudes linguísticas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu paranaenses entre 2008 e 2018 a fim de desvelar as metodologias, os procedimentos utilizados e os resultados a que chegaram os autores com a realização de suas pesquisas. Este estudo se apoia teoricamente em trabalhos de Lambert e Lambert (1966), Shohamy (2006), Calvet (2007) e Jacumasso (2018), entre outros. Para a constituição do corpus, foram feitas buscas nos bancos de teses e dissertações das instituições de ensino superior paranaenses e foram encontrados trinta e dois trabalhos relacionados a atitudes linguísticas, dos quais nove estão vinculados diretamente a atitudes linguísticas em contexto de imigração. Os resultados demonstram que as metodologias adotadas preveem a conjugação de dados quantitativos e qualitativos, com utilização de instrumentos como o questionário objetivo e a entrevista semiestruturada. Além disso, na maioria dos trabalhos investigados, os autores chegaram a conclusões que acenam para a necessidade de políticas linguísticas que possam ajudar a fomentar a língua e a cultura dos imigrantes e seus descendentes.

Palavras-chave: Sociolinguística; Atitudes linguísticas; Paraná.

STUDIES ON LANGUAGE ATTITUDES IN THE STATE OF PARANÁ: AN ANALYSIS OF DISSERTATIONS AND THESES DEFENDED BETWEEN THE YEARS 2008 AND 2018

ABSTRACT: This paper falls within the scope of Sociolinguistics, more specifically in the field of Language Attitudes. The aim of this study is to investigate the academic productions (dissertations and theses) on Language Attitudes developed in the stricto sensu graduate programs in the state of Paraná between the years 2008 and 2018 in order to identify the methodologies, the procedures, as well as the results reached by the authors in the researches that have been carried out. The theoretical framework that supports this research includes studies such as of Lambert (1966), Shohamy (2006), Calvet (2007), Jacumasso (2018), and others. For the constitution of the corpus, searches were conducted in the database of dissertations and theses of higher education institutions of the state of Paraná. Thirty-two studies related to Language Attitudes were found, nine of which are directly linked to Language Attitudes in the context of immigration. The results show that the methodologies adopted foresee the combination of quantitative and qualitative data and the use of instruments such as the

¹ Acadêmica do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Irati – Paraná. Endereço eletrônico: vanessamarochile@gmail.com

² Doutor em Letras (Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) pela Universidade de São Paulo – USP. Docente do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Irati – Paraná. Endereço eletrônico: tadinei@unicentro.br

objective questionnaire as well as the semi-structured interview. Moreover, most of the investigated studies led the authors to conclusions that imply the need for language policies that can help to foster the language and culture of immigrants and their descendants.

Keywords: Sociolinguistics; Language attitudes; Paraná.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre atitudes linguísticas tiveram sua origem baseados especialmente nos trabalhos da Psicologia Social, com significativo destaque para o trabalho de Lambert e Lambert (1966), na cidade de Montreal, no Canadá. Uma das técnicas desenvolvidas por esses autores, naquela época, ainda é bastante usada em pesquisas atuais sobre essa temática. Trata-se da técnica dos falsos pares (*matched gase*, pares ocultos ou falantes máscara), que consiste em gravar falantes bilíngues que dominem as duas línguas sobre as quais se pretende investigar as atitudes linguísticas. De acordo com Jacumasso (2018).

Essas gravações eram ouvidas por informantes (juízes ou jurados), também bilíngues, que emitiam julgamentos pensando que eram as vozes de duas pessoas diferentes. O que se pedia aos juízes era que descrevessem/avaliassem, numa escala de muito a muito pouco, os falantes donos das vozes do ponto de vista da beleza física, da religiosidade, da inteligência, da confiabilidade, da simpatia, do caráter, entre outros. No fundo, pensavam que estavam emitindo julgamentos sobre a voz das pessoas, mas estavam emitindo pareceres sobre as línguas (JACUMASSO, 2018, p. 43-44).

Essa técnica de pesquisa foi adotada por pesquisadores da área da Sociolinguística, e ao longo dos últimos cinquenta anos foi se tornando uma área de pesquisa robusta no campo dos estudos da linguagem. A definição clássica de atitude linguística foi cunhada por Lambert e Lambert (1966, p. 78). Para esses autores, “uma atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante”. É válido mencionar que, com o passar dessas últimas décadas, as definições e os conceitos sobre atitudes linguísticas variaram bastante. Para Jacumasso, “Em termos mais comuns, uma atitude se aproxima a gostar (ou não) de determinados temas, grupos de pessoas, características pessoais e comunidades, elementos culturais e, obviamente línguas, dialetos e modos de falar” (JACUMASSO, 2018, p. 46). Além disso, é necessário assinalar que os estudos

sobre atitudes linguísticas estão relacionados a políticas linguísticas, preconceitos, crenças, estereótipos, representações, imaginários, ideologias, entre outros.

É necessário mencionar que no Paraná foi desenvolvido entre 2008 e 2010 o projeto de pesquisa intitulado Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato. Nesse projeto, coordenado pela professora Vanderci de Andrade Aguilera, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e financiado pela Fundação Araucária, participaram pesquisadores de diversas universidades estaduais paranaenses. No período em que a coordenadora do projeto esteve na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) como professora visitante, foi constituído um banco de dados orais do qual vários pesquisadores fizeram uso para confecção de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, como Corbari (2013), Fenner (2013), entre outros. Além disso, diversos textos decorrentes dessa pesquisa foram publicados em periódicos especializados, livros e anais de eventos. Dessa forma, é notório que esse projeto desenvolvido na UNIOESTE produziu e continua produzindo, direta ou indiretamente, muitos frutos.

Neste estudo, investigamos as produções acadêmicas (teses e dissertações) sobre atitudes linguísticas desenvolvidas nos programas de pós-graduação de universidades paranaenses entre os anos de 2008 a 2018 com a finalidade de identificar as temáticas mais recorrentes, as metodologias utilizadas e a que resultados os autores chegaram. As consultas foram feitas nos bancos de teses e dissertações da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Na primeira etapa da pesquisa, chegamos ao total de trinta e duas teses e dissertações relacionadas ao tema atitudes linguísticas. Tratava-se, portanto, de um número significativo de trabalhos para serem analisados e, em nosso entender, precisaríamos fazer um recorte metodológico. No segundo momento, buscamos nesses estudos aquilo que aparecia com mais regularidade no que diz respeito aos temas pesquisados. O tema que se apresentou com mais frequência foi o das atitudes linguísticas em contexto de imigração. Após essa delimitação, o nosso corpus de pesquisa conta com nove trabalhos. Após a seleção do corpus, analisamos as

metodologias e os procedimentos adotados nas pesquisas e a que conclusões os seus autores chegaram.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu na busca de teses e dissertações das universidades paranaenses, trabalhos de pós-graduação que foram defendidos sobre atitudes linguísticas entre os anos de 2008 a 2018. O caminho percorrido inicialmente consistiu em acessar na página web da Plataforma Sucupira da CAPES todas as universidades do Paraná que oferecem programas de pós-graduação na área de Linguística e Literatura e, em seguida, selecionar todos os trabalhos relacionados a atitudes linguísticas, disponíveis no primeiro semestre de 2019, período em que fizemos as referidas buscas.

No segundo momento, entre as trinta e duas teses e dissertações selecionadas, realizamos uma segunda categorização por subtemas, e foram selecionados nove trabalhos que se referem a atitudes linguísticas relacionadas a línguas de imigração, por ser o subtema que abrange o maior número de trabalhos, ou seja, nesses trabalhos as línguas, os contextos de imigração aparecem com mais regularidade.

Após a composição do corpus, analisamos as metodologias e procedimentos adotados pelos autores desses trabalhos e a que conclusões eles chegaram. É pertinente assinalar que se trata de um estudo de natureza qualitativa e interpretativa, com pesquisa documental e bibliográfica, e os critérios que nortearam a análise dos dados se baseiam na recorrência dos temas presentes nas teses e dissertações.

O PARANÁ, AS LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO E AS ATITUDES LINGUÍSTICAS

Nesta parte, selecionamos alguns enunciados que justificam a relação que estabelecemos entre o estado do Paraná, as línguas de imigração e as atitudes linguísticas. Esses enunciados estão nos trabalhos que constituem o corpus da nossa pesquisa. Poderíamos ter buscado em outras fontes esses referenciais, mas preferimos incluir aqui justamente os aportes trazidos pelos próprios autores das teses e dissertações que compõem o corpus deste trabalho.

Em seu trabalho, Silva-Poreli afirma que “A partir do século XIX, o Brasil recebeu quase cinco milhões de imigrantes provenientes principalmente da Europa” (SILVA-PORELI, 2010, p. 11). Essa afirmação confirma o pensamento de Dalleaste (2016), para quem o cenário multicultural e multilinguístico do Brasil se dá pela presença de imigrantes de diversas etnias. Essas autoras assinalam que “são estrangeiros das mais variadas etnias: italianos, alemães, poloneses, ucranianos, espanhóis, japoneses, portugueses, árabes, judeus, etc” (SILVA-PORELI, 2010, p. 11), que, conforme Dalleaste, em suas bagagens, trouxeram consigo a língua e a cultura dos antepassados” (DALLEASTE, 2016, p. 13). Para Smaha (2018), a vinda de tantos imigrantes para o Brasil deu origem a “um fenômeno migratório contínuo, se estendendo até os dias atuais: aos indígenas, juntaram-se os portugueses, os africanos e inúmeros outros grupos de imigrantes oriundos das mais diversas partes do mundo” (SMAHA, 2018, p. 16).

Segundo Aguilera (2005), citado por Dalleaste (2016), o estado do Paraná é um estado “rico” em pesquisas sobre atitudes linguísticas, já que é “um mosaico vivo de dezenas de povos e culturas diversificadas, e até historicamente antagônicas, convivendo lado a lado, em maior ou menor escala, seus costumes e hábitos, inclusive, e, sobretudo, os linguísticos” (AGUILERA, 2005 apud DALLEASTE, 2016, p. 27-28). Com base nessa conjuntura, a nossa pesquisa tem como foco principal as atitudes linguísticas frente às línguas de imigração no Paraná. Sobre o cenário multilíngue do Paraná e as atitudes linguísticas, Rossa (2017) cita Corbari (2012) para esclarecer que:

O Estado do Paraná, graças à colonização por descendentes de imigrantes de diversas etnias e aos contatos estabelecidos nas regiões fronteiriças a países hispano-americanos, apresenta um cenário sociolinguístico complexo que propicia o estudo tanto das línguas em contato quanto das crenças e atitudes relacionadas a essas línguas e a seus usuários, já que tal cenário favorece manifestações tanto positivas (prestígio linguístico) quanto negativas (desprestígio linguístico) dos informantes frente aos falares locais (CORBARI, 2012 apud ROSSA, 2017, p. 50).

Assim, com base nos excertos extraídos do corpus da nossa pesquisa, pode-se constatar a presença de várias línguas de imigração em contato com o português, as quais podem ser objeto de atitudes positivas ou negativas, influenciando na sua manutenção ou regressão, que aliadas às necessidades presentes no meio social, na qual o português é falado pela maioria da população, ensinado nas escolas e principalmente por carregar uma posição

de maior status dentro da sociedade, acabam fazendo com que o uso das línguas de imigração fique restrito, muitas vezes, apenas ao âmbito familiar e a eventos locais ligados à religião.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme mencionamos na introdução deste artigo, após o levantamento dos trabalhos de pós-graduação nos bancos de teses e dissertações das universidades paranaenses, foram encontrados trinta e dois trabalhos sobre atitudes linguísticas. Buscamos regularidades entre esses trabalhos e selecionamos nove estudos que versam sobre atitudes linguísticas em contextos de imigração para a constituição do corpus.

Foram encontradas algumas dificuldades durante a fase da constituição do corpus, como no caso da UFPR, de modo que não foi possível acessar todos os trabalhos defendidos, já que alguns constavam como “arquivo não depositado” ou como “autor não autorizou divulgação”. Dessa forma, não foi possível inclui-los nesta pesquisa por não estarem acessíveis.

A seguir, apresentamos um quadro com os trabalhos sobre atitudes linguísticas em contextos de línguas de imigração coletados a partir da busca realizada nos bancos de teses e dissertações das universidades paranaenses, organizados em ordem cronológica.

Quadro 1 – Teses e dissertações sobre atitudes linguísticas publicadas por universidades paranaenses entre 2008 e 2018

| TÍTULO | AUTOR | UNIVERSIDADE | ANO |
|---|------------------------------|--------------|------|
| Diversidade linguística, cultural e políticas linguísticas: estudo de uma comunidade ucraniana de Irati/PR | Tadinei Daniel Jacumasso | UNIOESTE | 2009 |
| Crenças e atitudes linguísticas na cidade de Pranchita-PR: um estudo das relações do português com línguas em contato | Greize Alves da Silva-Poreli | UEL | 2010 |
| Fatores de manutenção e regressão da língua e cultura alemãs no município de Missal - Paraná | Eliane Kreutz Rosa | UNIOESTE | 2011 |
| Um estudo sobre a fala e a cultura de italodescendentes em Cascavel/PR | Wânia Cristiani Beloni | UNIOESTE | 2015 |
| Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da língua e cultura italianas em Matelândia/PR | Ana Paula Dalleaste | UNIOESTE | 2016 |
| Atitudes linguísticas de ítalo-brasileiros em Criciúma (SC) e região | Luciana Lanhi Balthazar | UFPR | 2016 |
| Crenças e atitudes linguísticas de descendentes de imigrantes italianos de Pinho de Baixo, Irati, Paraná | Rosana Taís Rossa | UNICENTRO | 2017 |
| Crenças linguísticas de descendentes pomeranos em três localidades paranaenses | Nilse Dockhorn Hitz | UNIOESTE | 2017 |

| | | | |
|---|-------------|-----------|------|
| Crenças e atitudes de jovens descendentes de ucranianos em relação à língua ucraniana e sua manutenção em Prudentópolis | Edina Smaha | UNICENTRO | 2018 |
|---|-------------|-----------|------|

Fonte: Autoria própria com base no *corpus* constituído para este artigo.

No quadro 1, na primeira coluna constam os títulos das teses e dissertações defendidas no período que compreende o recorte temporal da nossa pesquisa. Na segunda coluna, estão dispostos os nomes dos autores que concluíram seus estudos a nível de Mestrado ou Doutorado. Na terceira coluna apresentamos as universidades onde foram defendidos esses trabalhos de pós-graduação e na última coluna consta o ano em que cada trabalho foi defendido.

No que diz respeito às metodologias utilizadas para a coleta de dados nesses trabalhos que compõem o nosso corpus, os autores lançaram mão de consulta de material bibliográfico, pesquisa documental, aplicação de questionários com perguntas abertas e de múltipla escolha, realizaram entrevistas semiestruturadas com gravações em áudio e transcrições dos áudios, registros em diário de campo e análise documental. A partir da análise do item metodologia nas teses e dissertações foi possível observar que os autores adotaram, sobretudo, a metodologia qualitativa, que tem como fundamento “o interpretativismo, pois essa perspectiva teórica considera o ser no contexto social e no contexto histórico, em razão de contemplar a reflexão e interpretação dos dados com intuito de compreender os fatos” (DALLEASTE, 2016, p. 56), ou seja, tem como objetivo recolher e interpretar os dados detalhadamente. Foi utilizada ainda a metodologia quantitativa que se preocupa “em garantir a precisão dos resultados, já que trabalha com informações objetivas e numéricas, evitando distorções de análise e de interpretação” (DALLEASTE, 2016, p. 56). A maioria dos estudos sobre atitudes linguísticas conjuga dados advindos de modelos qualitativos e de modelos quantitativos de investigação.

É possível concluir que, nos trabalhos investigados, os instrumentos mais utilizados para a geração de dados são a entrevista semiestruturada e o questionário objetivo com respostas de múltipla escolha. No caso de entrevistas semiestruturadas, os pesquisadores fazem uso da gravação em áudio para posterior transcrição das falas dos informantes.

Com base no material estudado, a análise dos resultados indica que a língua é um fator de manutenção da cultura e identidade da comunidade, porém, apesar de os informantes muitas vezes apresentarem um sentimento de identificação com as línguas de imigração,

existe na maioria das vezes uma tendência de não preservá-las. Isso porque “o Brasil, oficialmente, é tido como um país monolíngue, tendo o português o status de língua oficial e nacional” (SILVA-PORELI, 2010, p. 11), entretanto, existem inúmeros outros fatores que influenciam no “enfraquecimento” ou até desaparecimento dessas línguas. Mais adiante, trataremos de aspectos político-linguísticos que podem interferir nas atitudes linguísticas, na preservação de elementos culturais e linguísticos e no status conferido às línguas. Na sequência, apresentamos um entrelaçamento de análises com base nos resultados contidos nas teses e dissertações estudadas.

Em seu trabalho, Ana Paula Dalleaste mostra, a partir dos relatos de italodescendentes moradores de Matelândia-PR, que, aos poucos, as línguas de imigração vão sendo esquecidas por não serem transmitidas pelos pais nem faladas pelos jovens. Conforme Rosa (2011), em muitos casos os jovens optam por aprender línguas como a inglesa, por acreditarem que esta lhes possa favorecer, por exemplo, na entrada do mercado de trabalho, ao contrário da visão que se tem sobre as línguas de imigração, como mostra Beloni (2015), segundo a qual apesar de muitos dos descendentes de italianos moradores de Cascavel afirmarem considerar a língua italiana importante, nunca buscaram aprender o idioma, o que em sua opinião, pode estar ligado ao fato não terem um retorno financeiro.

Para Dalleaste (2016), além da falta de interesse e até mesmo da incompreensão das línguas de imigração, em geral, a falta de contato com um falante mais velho acaba tendo um reflexo negativo na preservação dessas línguas, já que impacta na quebra do resgate linguístico e conseqüentemente no crescimento do Português como única língua usada na comunicação. Vale destacar, ainda, que grande parte das pesquisas conclui que atitudes positivas para com as línguas de imigração são manifestadas por pessoas mais idosas, justamente porque essa faixa etária possui maior ligação com elas.

Por outro lado, no que diz respeito à manutenção dessas línguas, foi observado por Rosa (2011) que a identidade, união e o pertencimento em relação ao grupo étnico, manifestações culturais (gastronomia, músicas, festas típicas), a relação com a família e as políticas públicas a favor dessas línguas são atitudes positivas de sua preservação, o que provavelmente favorece a sua continuidade. Sobre o contexto de Missal-PR, onde realizou sua pesquisa, a autora cita que:

a solidariedade cultural dos descendentes de imigrantes alemães é mostrada e manifestada em eventos como: os bailes de Kerb; os encontros de famílias, a participação, principalmente dos mais idosos e descendentes de alemão, no coral da Terceira Idade e, acima de tudo na Deutsches Fest e no Café Colonial (ROSA, 2011, p. 66).

Vale mencionar que a Deutsches Fest e o Café Colonial são as manifestações culturais mais significativas de Missal-PR, entretanto, todas essas iniciativas citadas promovem a cultura e demonstram o respeito à tradição alemã, e ainda contam com a participação da população mais idosa, fortalecendo o vínculo até mesmo dos mais jovens com a cultura alemã.

Ainda no que diz respeito à manutenção das línguas de imigração, para Balthazar (2016), a introdução de línguas minoritárias na grade curricular também influencia nas atitudes favoráveis perante elas. Porém, a autora destaca que o ensino das línguas de imigração não deve ficar restrito apenas ao ensino lexical. Para a autora, “é primordial que o ensino da língua nas escolas ocorra a partir de uma associação com aprendizagens anteriores (a língua do nonno), criando um significado que permita a ampliação do repertório de quem aprende” (BALTHAZAR, 2016, p. 274). Assim, segundo Balthazar (2016), o ensino deve ir além do conhecimento linguístico, relacionando o conhecimento prévio que o aluno ítalo-brasileiro tem da língua com aquilo que ele encontra na sala de aula e promovendo a construção de pontes entre seu aprendizado na escola e o conhecimento da sua própria cultura.

Em seu trabalho intitulado “Diversidade linguística, cultural e políticas linguísticas: estudo de uma comunidade ucraniana de Irati/PR”, publicado pela UNIOESTE no ano de 2009, realizado com moradores de Itapará, situado no interior do município de Irati-PR, Jacumasso mostra que a atitude dos informantes no tocante à língua e cultura ucraniana é positiva devido às famílias serem predominantemente ucranianas e as contribuições que as práticas religiosas presentes nesta comunidade proporcionam, já que os ritos religiosos são realizados, em sua maioria, em ucraniano. Constata, porém, que ainda existem barreiras para a conservação eficiente desta língua, por exemplo, a não oferta de aulas de ucraniano na escola local, possivelmente pela não disponibilidade de professores graduados em Letras Ucraniano ou Letras Português/Ucraniano e pela falta de políticas linguísticas que valorizem as línguas em situação de minorização no Brasil.

Na dissertação de Greize Alves da Silva-Poreli, “Crenças e atitudes linguísticas na cidade de Pranchita-PR: um estudo das relações do português com línguas em contato”, a

autora estuda as atitudes linguísticas referentes à língua portuguesa e outras variedades étnicas: italianos, que representam maior número, alemães, poloneses e espanhóis, dos moradores da cidade de Pranchita, situada no sudoeste do Paraná. Com base nessa pesquisa, a autora observou que em termos de comportamento, a maioria das atitudes foi positiva, em sua opinião, devido à tendência de adequação ao contexto dos informantes, ou seja, a entrevista. No conjunto de avaliações positivas, a autora verificou que as avaliações se relacionavam à aceitação e valorização da cultura e língua brasileira, em relação ao país vizinho, Argentina, e a sua língua, muito provável, segundo a autora, pelo fato de que o povo argentino participou do processo de colonização da cidade em questão, e, por fim, a afeição à língua dos ancestrais e sua tentativa de manter a cultura deles. Entretanto, apesar do sentimento de pertencimento e valorização, constatou que a maioria dos informantes não mantém essa língua possivelmente por influência do Decreto-Lei 383/38 (BRASIL, 1938 apud SILVA-PORELI, 2010, p. 100), que proibia os imigrantes de falarem em sua língua materna, que refletiu negativamente na preservação dessas línguas. A autora destaca que, para preencher essa lacuna, a cidade organiza festas típicas, como tentativa de conservação da cultura.

Em “Fatores de manutenção e regressão da língua e cultura alemãs no município de Missal – Paraná”, Eliane Kreutz Rosa destaca que a valorização e o uso da língua pelos falantes aliados à prática da cultura e aos incentivos por parte dos órgãos públicos de Missal-PR, colaboram forma expressiva na manutenção da língua alemã.

Wânia Cristiani Beloni, em “Um estudo sobre a fala e a cultura de italodescendentes em Cascavel/PR”, mostra que as atitudes dos informantes nem sempre coincidem com o real comportamento do grupo, pois, apesar de afirmarem valorizar a língua e a cultura italiana, grande parte da população, principalmente os mais jovens, não sabem falar italiano nem participam das ações que têm como objetivo promover a cultura do grupo, por exemplo, o programa de rádio e de canto que busca nutrir a cultura, bem como o uso da língua italiana. Ana Paula Dalleaste, em “Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da língua e cultura italianas em Matelândia/PR”, discorre sobre o fato de que, mesmo com as atitudes positivas relativas à língua italiana, seu uso é reduzido devido ao status superior que o português possui dentro desta comunidade em relação a outras línguas.

A partir da tese “Atitudes linguísticas de ítalo-brasileiros em Criciúma (SC) e região”, de Luciana Lanhi Balthazar, constatamos que, nas cidades de Nova Veneza, Urussanga e

Siderópolis, todas em Santa Catarina, foi obtido um número significativo de atitudes positivas para a língua italiana, possivelmente por nessas três cidades a língua estar inserida na grade curricular das escolas dos municípios. Além disso, em Urussanga, os jovens somam 76% das atitudes positivas, segundo a autora, por se envolverem em associações italianas, construídas por seus pais ou parentes, porém, em comunidades onde esses trabalhos de revitalização não ocorrem, as atitudes negativas somam os maiores percentuais.

Rosana Taís Rossa, em seu trabalho “Crenças e atitudes linguísticas de descendentes de imigrantes italianos de Pinho de Baixo, Irati, Paraná”, observou que na comunidade pesquisada a língua italiana que anos atrás era falada pela maioria dos moradores “perdeu força”, já que é mantida apenas por uma pequena parte da comunidade que a utiliza em suas práticas cotidianas. O grupo folclórico de Pinho de Baixo, existente durante a realização da pesquisa da autora, ainda buscava resgatar a cultura italiana, porém, conforme observa a autora, essa não é tarefa simples.

Na tese “Crenças linguísticas de descendentes pomeranos em três localidades paranaenses”, de Nilse Dockhorn Hitz, observamos que as localidades de Cidade Gaúcha, no Noroeste do Estado do Paraná, Marechal Cândido Rondon e Nova Santa Rosa na região Oeste do Estado, apresentam diferentes manifestações no uso ou abandono da língua pomerana, pois apresentam fatores geográficos e sócio-históricos diferenciados. A autora ainda cita que a Campanha de Nacionalização do Ensino da Língua Portuguesa implementada por meio do Decreto nº 7.614, de 1938, que proibia o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, contribuiu fortemente para a regressão dessas línguas dentro do país.

Por fim, o nono e último trabalho que serviu de base para este artigo intitula-se “Crenças e atitudes de jovens descendentes de ucranianos em relação à língua ucraniana e sua manutenção em Prudentópolis”, de Edina Smaha (2018). Em seu estudo, a autora conclui que, apesar de os informantes do município de Prudentópolis afirmarem utilizar a língua ucraniana e os jovens reconhecerem a importância da preservação da língua, atribuindo à língua ucraniana atitudes linguísticas positivas, o uso do ucraniano é restrito e as oportunidades de usá-lo são limitadas, ficando quase exclusivamente ao uso oral no ambiente familiar e em práticas religiosas.

Como se pode notar nas descrições feitas sobre cada trabalho estudado, é recorrente a menção ao status privilegiado que ocupa a Língua Portuguesa em detrimento do status que

ocupam as línguas de imigração. Fica evidente a vontade manifestada pelos informantes de que suas línguas em situação de minorização sejam preservadas, apesar de saberem que isso é muito difícil. É notório também o anseio das comunidades por políticas linguísticas que promovam e deem visibilidade para as línguas e culturas trazidas de além-mar por seus antepassados.

É necessário expor que, em nosso entendimento, as atitudes e as políticas linguísticas fazem parte de um continuum que se retroalimenta à medida que determinado gesto político-linguístico a favor de uma língua favorece o processo de sua conservação e valorização, de modo que pode favorecer manifestações de atitudes positivas em relação a essa língua. Nesse mesmo processo, um conjunto de atitudes positivas em relação a uma língua é essencial para que políticas linguísticas sejam discutidas e implementadas.

Um gesto político-linguístico citado diversas vezes nas teses e dissertações que compõem o corpus deste artigo é a Lei nº 7.614, de 12 de dezembro de 1938, que determina às escolas a instrução primária exclusivamente em Língua Portuguesa. Essa lei fez fechar a maioria das escolas comunitárias que ofertavam aulas de línguas estrangeiras para os membros das comunidades de imigrantes. Nas escolas que não fecharam, houve também a exclusividade do ensino em Língua Portuguesa, especialmente nas séries iniciais. A intenção do governo à época era de fazer com que prosseguisse o seu projeto de nacionalização e as línguas estrangeiras representavam uma ameaça para esse projeto. Fazendo alusão ao postulado de Ruíz (1988), de acordo com a sua primeira orientação, a diversidade linguística representava um “problema” para o governo brasileiro.

É evidente que no Brasil a política de desvalorização do multilinguismo é histórica. E essa política age no sentido de conferir ao português um lugar de destaque, deslocando para lugares periféricos as línguas de imigração, línguas indígenas etc. Na mesma direção, as atitudes linguísticas em relação à Língua Portuguesa tendem a ser manifestadas com maior intensidade, haja vista que essa é a língua oficial do país, a língua nacional que representa alguma possibilidade de ascensão social, ao contrário do que representam as outras línguas, principalmente as de imigração, que representam sinal de retrocesso e de pouca possibilidade de prosperidade. Para Ruíz (1988), de acordo com a sua segunda orientação, a língua é um “direito” das comunidades minoritárias, ou seja, a língua trazida pelos imigrantes deveria ter sido tratada como um direito e não como um problema.

É oportuno esclarecer que no Brasil há uma representação bastante difundida de que o brasileiro não sabe português. Na verdade, essa representação está diretamente relacionada à crença de que saber uma língua é dominar suas normas gramaticais, desconsiderando o fato de que saber uma língua é muito mais do que saber sobre normatização gramatical.

Cabe mencionar que a interface entre atitudes e políticas linguísticas delineada neste trabalho exige que apresentemos resumidamente alguns conceitos e delimitações de políticas linguísticas com os quais trabalhamos. Inicialmente aclaramos que as políticas linguísticas enquanto disciplina são relativamente recentes. Segundo Calvet (2007), apesar de a humanidade fazer política linguística desde sempre, foi só por volta da década de sessenta do século passado que passam a ser tratadas como disciplina.

Um dos trabalhos fundadores das políticas linguísticas é de Haugen (1961), quando estudou o processo de desenvolvimento da língua nacional da Noruega. De acordo com Calvet (2007), as políticas linguísticas estão divididas entre política e planejamento linguístico. Nesse binômio, entende-se por política as discussões que antecedem a implementação, a colocação em prática de uma política (planejamento linguístico). Outro modelo binário e conflituoso dessa área do conhecimento diz respeito a gestão das línguas *in vivo* e *in vitro*. Para Calvet (2007), a gestão *in vivo* é feita no interior das comunidades e procede das práticas sociais. A gestão *in vitro* consiste na intervenção sobre essas práticas, é decorrente de pesquisas e é feita, geralmente, nos laboratórios de linguistas “que analisam as situações linguísticas, descrevem-nas, constroem hipóteses sobre o futuro das situações e propõem formas para regular os problemas linguísticos da comunidade linguística em questão” (TORQUATO, 2010, p. 8). Nessa área também há uma diferenciação entre planejamento de corpus e planejamento de status. O primeiro diz respeito às intervenções na forma da língua, na sua materialidade, com a criação de acordos ortográficos, dicionários, gramáticas, entre outros. O segundo se refere às funções da língua, a atribuição de valor dado às línguas. Os estudos acerca de atitudes linguísticas se aproximam mais do planejamento de status, ou seja, se relaciona mais de perto com aspectos atinentes à valoração linguística e aos lugares que ocupam as línguas nas sociedades.

Cooper (1989) chama o planejamento de corpus de planejamento formal da língua e o planejamento de status é chamado por este autor de planejamento funcional da língua. Outra

distinção relevante para os estudos de políticas linguísticas foi proposta por Schiffman (1996). Esse autor diferencia política linguística explícita de política linguística implícita. A primeira se refere à legislação oficial sobre questões linguísticas, enquanto a segunda diz respeito às regras linguísticas não oficiais, mas que, no dia a dia, manifestam-se em práticas sociais. Para Schiffman,

a política linguística fundamenta-se, em última instância, na cultura linguística, ou seja, no conjunto de comportamentos, suposições, formas culturais, preconceitos, sistemas populares de crenças, atitudes, estereótipos, formas de pensar sobre a linguagem e as circunstâncias histórico-religiosas associadas a uma língua específica (SCHIFFMAN, 1996, p. 5).

Concordamos com a proposição do autor no sentido de que, como afirmamos anteriormente, as políticas linguísticas e as atitudes linguísticas fazem parte de um continuum que se retroalimenta. E para concluir esse resumo dos principais aportes para o campo das políticas linguísticas, é necessário citar o trabalho de Shohamy (2006), em que a autora desenvolve uma concepção ampliada de política linguística. Essa autora, baseada no conceito de dispositivo (ou mecanismo), desenvolve um modelo que tenta explicar o funcionamento daquilo que ela denomina política linguística oculta (*hidden language policy*) e política linguística de fato (*de facto language policy*).

Em nosso entendimento, a preservação e revitalização de culturas e línguas em situação de minorização passam pela criação de políticas linguísticas que surjam no interior das comunidades, pois são os membros dessas comunidades que sabem aquilo que é importante para eles. Mas isso não é suficiente, como concluíram diversos autores das teses e dissertações aqui analisadas. É preciso que essas políticas rompam a barreira do apoio que fica apenas no discurso e sejam implementadas na prática, por exemplo, com destinação, por parte do poder público, de recursos humanos e financeiros para o desenvolvimento de ações que fomentem a valorização dessas línguas de imigrantes, seja por meio de cursos de idiomas para os membros das comunidades, inserção dessas línguas na matriz curricular das escolas, entre tantos outros gestos político-linguísticos que possam contribuir para a manutenção da diversidade linguística e cultural brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações a respeito do corpus pesquisado permitem afirmar que, apesar das pesquisas serem realizadas em cidades, comunidades, datas e por períodos de tempo diferentes, os pesquisadores observaram situações semelhantes e chegaram a conclusões similares em suas pesquisas no Paraná durante os anos de 2008 a 2018.

Como já citado anteriormente, ficou evidente que grande parte das línguas de imigração passou por um processo de regressão, seja pela imposição de leis como o Decreto-Lei 383/38 (BRASIL, 1938 apud SILVA-PORELI, 2010, p. 100) e do Decreto nº 7.614, de 1938, que proibiam falar ou ensinar línguas estrangeiras e até mesmo pela posição de status que o português ocupa dentro da sociedade. Desta forma, em consonância com o pensamento de Pereira e Costa (2012), Jacumasso (2018) ressalta que “é importante salientar que uma representação favorável a respeito de uma determinada língua pode, por exemplo, fazer com que, em situações de contato linguístico, predomine o uso desta em detrimento de outra qualquer” (PEREIRA & COSTA, 2012 apud JACUMASSO, 2018, p. 45), comprovando a tese de que a língua é uma forma de sentir-se parte de determinado grupo.

Vale mencionar os enunciados encontrados nos textos analisados sobre a falta de atividades culturais que visem a resgatar a cultura e conseqüentemente a língua dos imigrantes nas comunidades, como, por exemplo, a organização de festas típicas, ricas em culinária, músicas e danças, a fim de promover um ambiente propício não apenas para situações de comunicação e resgate de línguas de imigração, mas também como uma forma de despertar a curiosidade e afetividade com a cultura, principalmente da população mais jovem, já que a cultura é uma das formas de manutenção das línguas.

É necessário enfatizar que, de acordo com os dados do corpus, os membros das comunidades devem compreender o contexto onde vivem, respeitando as diversidades, entre elas a linguística, existentes na comunidade em que estão inseridos e nas outras, a fim de que possam ser agentes de transformação dessas comunidades, criando demandas para a construção de políticas públicas e linguísticas que contribuam para a conservação de elementos linguísticos e culturais trazidos pelos imigrantes para o nosso país.

Além disso, a leitura que fizemos do corpus pesquisado indica que a não oferta de línguas de imigração nas escolas, e até a falta de profissionais formados especificamente para o ensino delas, aliados ao status que o inglês, por exemplo, ocupa como língua estrangeira

hegemônica, são, em diferentes momentos, condições que dificultam a manutenção das línguas de imigração.

Dado o exposto, concluímos que, com base nos resultados das pesquisas analisadas, algumas medidas devem ser tomadas para que essas línguas não desapareçam por completo do nosso país, visto que são parte de nossa cultura, começando por políticas públicas em favor do incentivo e da formação de professores, para que as línguas de imigração possam ser ofertadas gratuitamente nas escolas. Sugerem alguns autores nas suas teses e dissertações que uma prática eficiente para a manutenção dessas línguas é a promoção da cultura por meio de músicas, gastronomia, danças e festas típicas que promovem a união do grupo e possivelmente evidenciando a importância das línguas e expandindo-as para além do ambiente religioso e familiar.

Ao traçar este panorama das pesquisas sobre atitudes linguísticas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação paranaenses entre 2008 e 2018, entendemos que estamos oferecendo alguma (pequena talvez) contribuição para os estudos da linguagem, principalmente por descrever e analisar os resultados que foram obtidos nessas pesquisas. Este artigo, portanto, pode servir tanto para pesquisadores já experientes quanto para pesquisadores que estejam ingressando nessa área da ciência tão instigante chamada atitudes linguísticas.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, V. de A. *Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. Cascavel. 2009. [Projeto desenvolvido pela autora. Digitado].

BALTHAZAR, L. L. *Atitudes linguísticas de ítalo-brasileiros em Criciúma (SC) e Região*. Tese de Doutorado em Letras. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba: 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42879/R%20-%20T%20-%20LUCIANA%20LANHI%20BALTHAZAR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BELONI, W. C. *Um estudo sobre a fala e a cultura de italo-descendentes em Cascavel/PR*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel: 2015. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2439/1/DISSERTAcO.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

CALVET, L.-J. *As políticas linguísticas*. Trad. Isabel Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.

COOPER, R. L. *Language planning and social change*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

CORBARI, C. C. *Atitudes linguísticas: um estudo nas localidades paranaenses de Irati e Santo Antônio do Sudoeste*. Tese de Doutorado em Letras e Linguística. Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador/BA, 2013.

DALLEASTE, A. P. *Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da língua e cultura italianas em Matelândia/PR*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel: 2016. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2448/1/ANADALLEASTE.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

FENNER, A. L. *Crenças e atitudes linguísticas: um estudo comparativo de línguas em contato em duas comunidades do oeste paranaense*. Tese de Doutorado em Letras. DINTER/Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador/BA, e Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel, 2013.

HAUGEN, E. Language planning in modern Norway. *Scandinavian Studies*, v. 33, n. 2, p. 68-81, 1961. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/i40041126>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

HITZ, N. D. *Crenças Linguísticas de descendentes de pomeranos em três localidades paranaenses*. Tese de Doutorado em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel: 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3540/5/Nilse_Hitz2017.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

JACUMASSO, T. D. *Diversidade linguística, cultural e políticas linguísticas: estudo de uma comunidade ucraniana de Irati/Pr*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Cascavel: 2009. Disponível em: <http://131.255.84.103/bitstream/tede/2496/1/tadinei_daniel_jacumasso.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

_____. *Atitudes, representações e políticas linguísticas: lugares que a língua espanhola ocupa no imaginário de paranaenses*. Tese de Doutorado em Letras. Universidade de São Paulo, USP, São Paulo: 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-28062018-100307/publico/2018_TadineiDanielJacumasso_VCorr.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. *Psicologia social*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

ROSA, E. K. *Fatores de manutenção e regressão da língua e cultura alemãs no município de Missal – Paraná*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Oeste do

Paraná, UNIOESTE, Cascavel: 2011. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2529/1/eliane.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

ROSSA, R. T. *Crenças e atitudes linguísticas de descendentes de imigrantes italianos de Pinho de Baixo, Irati, Paraná*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Guarapuava: 2017. Disponível em: <<https://www2.unicentro.br/ppgl/files/2018/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Rosana-Ta%C3%ADs-Rossa.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

RÚÍZ, R. Orientations in Language Planning. In: McKAY, S. L. e WONG, S.-L. C. (Eds.). *Language diversity: problem or resource?* Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1988, p. 3-25.

SCHIFFMAN, H. F. *Linguistic culture and Language Policy*. London: Routledge, 1996.

SHOHAMY, E. *Language policy: hidden agendas and new approaches*. London: Routledge, 2006.

SILVA-PORELI, G. A. da. *Crenças e atitudes linguísticas na cidade de Pranchita-PR: um estudo das relações do português com línguas em contato*. Dissertação de Mestrado Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina: 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000162645>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

SMAHA, E. *Crenças e atitudes de jovens descendentes de ucraniano em relação à língua ucraniana e sua manutenção em Prudentópolis*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Guarapuava: 2018. Disponível em: <<http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/jspui/895/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Edina%20Smaha.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

TORQUATO, C. P. Políticas linguísticas, linguagem e interação social. *Revista Escrita*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 1-29, 2010. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16370/16370.PDF>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Recebido em 26 de julho de 2020.

Aprovado em 03 de outubro de 2020.

